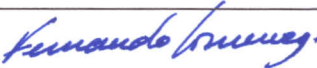





MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
GABINETE DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES COM AERONAVES
(G.P.I.A.A.)

Ocorrência: ATERRAGEM DURA C/ SAIDA DE PISTA		Indicativo/Aeronave: CS-XAP
RELATÓRIO SUMÁRIO (30/INCID/2003)		
Local:	Aeródromo da Covilhã	Aeronave: Tipo: Pioneer Modelo: 300 S Matrícula: CS-XAP
Data:	17 de Maio de 2003	
Hora:	10:10 UTC	
Proprietário:	PATMÉDIA, LDA.	
Tipo de voo:	Lazer	
Origem/destino:	LPCS / LPCV	
Pessoas a bordo:	1	
Lesões corporais:	Não houve	
Danos:	A aeronave sofreu danos ligeiros na asa esquerda.	
Descrição da ocorrência:	Aterragem dura seguida de saída de pista durante a qual a ponta da asa esquerda tocou no solo.	
Informação:	<ul style="list-style-type: none">- O piloto e proprietário da aeronave, de 54 anos de idade e com um total de 135:40 horas de experiência de voo, era portador de uma licença de Piloto Particular de Aviões e de certificado médico válidos.- A aeronave Pioneer 300S de fabrico Italiano, com a matrícula CS-XAP, tinha uma licença provisória de voo válida.- A missão consistia num voo de ensaio, com descolagem do Aeródromo de Cascais e aterragem no Aeródromo da Covilhã, para o qual foi entregue um plano de voo.- O céu estava limpo e o vento calmo.- O voo decorreu com normalidade até ao momento da aterragem.- O piloto suspeitava da presença de descendentes na final da pista da Covilhã.- A aeronave aproximou-se da pista com velocidade excessiva (cerca de 15 Kts acima da velocidade de aproximação requerida).- A aeronave não dissipava velocidade e a aterragem foi comprida e dura.- A aeronave saltou duas vezes e saiu de pista acabando por tocar com a ponta da asa esquerda no solo.- O piloto saiu ileso do incidente.- A aeronave sofreu danos ligeiros na asa esquerda.- Não se registaram danos a terceiros.	

Análise:	<ul style="list-style-type: none"> - O piloto estava habilitado a operar a aeronave. - O comprimento da pista da Covilhã (920 metros) não foi factor relevante (a aeronave aterra em 150 metros). - O aumento de 15 Kts da velocidade de aproximação contribuiu para prolongar a fase de planeio dificultando a manobra de aterragem (nestas circunstâncias, a percepção do piloto é diferente daquela a que está habituado e pode levá-lo a cometer erros de julgamento). - Presume-se que o piloto tenha aliviado a força no manche e permitido que a aeronave tocasse na pista com velocidade excessiva. Assim sendo, a sustentação e o efeito solo fizeram com que a aeronave voltasse a subir e assim sucessivamente até dissipar a velocidade. - O piloto viu-se ultrapassado pelos acontecimentos e foi incapaz de controlar a aeronave que acabou por sair da pista e tocar com a ponta da asa esquerda no chão.
Conclusões:	- O acidente deu-se, durante uma aterragem dura com saída de pista de que resultou o embate da ponta da asa esquerda no chão, por deficiente técnica de pilotagem.
Recomendações:	- Não se formulam Recomendações de Segurança.
Data e assinatura do investigador:	05/12/2007  Fernando Lourenço
Despacho:	<i>Homolog.</i> O Director, ^{Eduarte} <i>com base b. F. de 2.1.06</i>  Fernando Reis 14. DEZ 2007